

Saiba mais sobre os principais nomes à frente do Instituto Serrapilheira:

Hugo Aguilaniu

Diretor-presidente

O geneticista, nascido na França, tem doutorado na Universidade de Gotemburgo, na Suécia, e pós-doutorado no Instituto Salk de Estudos Biológicos, nos EUA. Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisas Científicas da França (CNRS, na sigla em francês), dirigiu o laboratório de genética molecular da Escola Normal Superior de Lyon. Trabalhou sobre as bases genéticas do envelhecimento e publicou artigos nos mais renomados periódicos científicos do mundo. Atualmente, Hugo atua como revisor da Nature, dentre outras publicações científicas. Foi premiado com várias distinções acadêmicas importantes, como a medalha de bronze do CNRS, e recebeu o financiamento mais competitivo da Europa, do Conselho de Pesquisa Europeia. Sempre se dedicou também à divulgação científica, escrevendo artigos para jornais e revistas científicas, participando de programas de TV e de eventos como TED. Colaborou durante muitos anos com a Universidade de São Paulo (USP).

Edgar Dutra Zanotto

Presidente do Conselho Científico

Professor titular do Departamento de Engenharia de Materiais da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), em São Paulo, Zanotto foi pesquisador visitante na Universidade da Flórida Central e na Universidade do Arizona, nos EUA. Atualmente é editor da Journal of Non-Crystalline Solids, publicação científica da Elsevier, e diretor do Centro de Pesquisa, Educação e Inovação em Materiais Vítreos, um dos Cepids da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Zanotto coordenou inúmeros projetos de pesquisa financiados por agências públicas e em parceria com empresas. Suas atividades de pesquisa compreendem o estudo da cristalização e propriedades de vidros e vitrocerâmicas. Zanotto é membro da World Academy of Ceramics, da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês), da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Estado de SP, da Academia Nacional de Engenharia, além de ser fellow de várias associações científicas. Ele já recebeu cerca de 30 prêmios nacionais e internacionais por suas pesquisas.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidido por Edgar Dutra Zanotto, o Conselho Científico é formado por 12 cientistas. O grupo, composto por brasileiros e estrangeiros, deve perseguir a seguinte distribuição: 50% dos membros devem ser filiados a instituições brasileiras, 50% a instituições fora do Brasil.

Oswaldo Luiz Alves

Professor titular do Departamento de Química Inorgânica do Instituto de Química da Universidade de Campinas (Unicamp), tendo finalizado seu doutorado na Unicamp e seu pós-doutorado no Centro Nacional de Pesquisas Científicas (CNRS, na sigla em francês), na França. O foco das pesquisas de Alves está no desenvolvimento de nanomateriais e na interação das nanoestruturas com sistemas biológicos. Ele é vice-presidente para a Região São Paulo da

Academia Brasileira de Ciências, fellow da Royal Society of Chemistry e da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês).

Cristina P. de Campos

A geocientista brasileira/alemã trabalha no GeoCenter, no Departamento de Ciências Ambientais e da Terra da Universidade de Munique, na Alemanha. Ela é integrante da Sociedade Alemã de Mineralogia e membro da Academia Brasileira de Ciências. Seus mais recentes projetos de pesquisa estão focados em super-vulcões dos vários continentes. Campos é especialista em petrologia e vulcanologia experimental. Estuda a origem e a evolução da composição dos magmas geradores das rochas, desde basaltos a riolitos.

Ana Carolina Carnaval

Bióloga, especialista em evolução, a carioca Ana Carolina Carnaval fez sua carreira acadêmica nos Estados Unidos, tendo concluído o pós-doutorado no Museu de Zoologia de Vertebrados, da Universidade da Califórnia, em Berkeley. Atualmente, ela é professora da City College de Nova York. O foco de suas pesquisas é evolução, ecologia, biodiversidade e biogeografia.

Luiz Davidovich

Presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) desde março de 2016, Davidovich é professor do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especializado em óptica quântica. Em 2010 recebeu o prêmio Almirante Álvaro Alberto, considerado um dos mais importantes da ciência brasileira.

Étienne Ghys

O matemático francês é diretor de pesquisa do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS, na sigla em francês) da Escola Normal Superior de Lyon. O foco de sua pesquisa é a geometria e sistemas dinâmicos, mas ele também estuda o desenvolvimento histórico das ideias matemáticas. Ghys é membro da Academia Francesa de Ciências, membro correspondente da Academia Brasileira de Ciências e pesquisador honorário do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa), no Rio.

Paulo J. M. Monteiro

Professor do Departamento de Engenharia Civil e Meio Ambiente da Universidade da Califórnia, em Berkeley, Monteiro também é pesquisador do Departamento de Materiais no Laboratório Nacional Lawrence, na mesma cidade. O brasileiro, que construiu sua carreira nos EUA, é membro da Sociedade Americana de Engenheiros Civis, da Academia de Ciências Europeia e editor-chefe da revista “Avanços na Construção de Concreto”.

Stevens Rehen

Professor titular do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador de pesquisa do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (IDOR), o neurocientista é um dos pioneiros no estudo de células-tronco no Brasil. Rehen é presidente do comitê brasileiro da Pew Charitable Trusts, membro do conselho do Museu do Amanhã e

membro afiliado da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês).

Marcelo Tabarelli

O engenheiro agrônomo, com mestrado/doutorado em ecologia pela Universidade de São Paulo (USP), pertence ao Departamento de Botânica e ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O foco de suas pesquisas está na ecologia e conservação de plantas. Atua também como membro do Conselho Deliberativo da ONG Conservação Internacional e na Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.

Mayana Zatz

Professora titular de genética do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP). É coordenadora do Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco (CEGH-CEL) e do Instituto Nacional (INCT) do Envelhecimento e Doenças Genéticas: Genômica e Metagenômica. É membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS, na sigla em inglês). Sua pesquisa é voltada para genética humana, doenças neuromusculares, células-tronco e envelhecimento. Já ganhou vários prêmios nacionais e internacionais.